

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

29 DE MARÇO
DE 1892

ESTADO DO PARAHYBA

ORGAM REPUBLICANO



ASSIGNATURA

ANNO III CAPITAL Mez. . . . 10000 Anno . . . 100000

Folha avulsa 60 rs.

Terça-feira, 29 de Março de 1832
ESPECTORIO E REDACÇÃO RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9

ASSIGNATURA

ESTADOS e Semestre 75000
INTERIOR Anno 130000

N.º 494

ESTADO DO PAHBYA

JANUS

Homen feliz esse sr. Floriano!

Na História gozará de alma regalha que poucos temido: em todos as menores acções que tem praticado;

em actos de maior fôlego, nas suas práticas de governo, em suas relações familiares, de amizade, apresenta sempre esse papel dubio que caracteriza os resultados; os traidores, os ingratos.

Bebalde o historiador procurará uma linha nem accentuada em seu perfil que denote o homem ínterito de consciência, acostumado a seguir sua regra de hópria e de lealdade. Sempre se apresentaria o homem biforme, ora mostrando ao observador o facies hypocrita que sóri à vítima antegozando os prazeres da vingança, ora o esgar do idiota passando da gargalhada alvar de inconsciente a carranca têtrica querendo siquicar a si mesmo de homens de bem.

Já é conhecida a História dê Sr. Cezario Alvin que gozava de um imenso prestígio e consideração. Não tendo coragem de descer ao direito de denunciar o homem ínterito de consciência, acostumado a seguir sua regra de hópria e de lealdade.

Levantou-se o panno e o tenente Machado apresentou-se como governador nomeado pelo governo federal e ficaram todos enganados.

Cartada de mestre essa, digna de quem a concebeu e executou.

Com relação ao estado de Minas Gerais se mais ou menos a mesma cou-

souma sempre esse papel dubio que

caracteriza os resultados; os traidores, os ingratos.

Bebalde o historiador procurará uma linha nem accentuada em seu

perfil que denote o homem ínterito de consciência, acostumado a seguir sua regra de hópria e de lealdade.

Levantou-se o panno e o tenente Machado apresentou-se como governador nomeado pelo governo federal e ficaram todos enganados.

Cartada de mestre essa, digna de quem a concebeu e executou.

Com relação ao estado de Minas Gerais se mais ou menos a mesma cou-

souma sempre esse papel dubio que

caracteriza os resultados; os traidores, os ingratos.

O Sr. Floriano calou-se de oportuno e um dia a oficialidade do 23 foi a Palácio e arrancou o poder das mãos do governador.

Protestos em todo o Estado. O Sr. Floriano escreve ao Dr. Lauro dispendendo-lhe que resista à junta e faça sede do seu governo em qualquer ponto, desprestigando e enfraquecendo a junta; por outro lado mandou que o sr. Custodio escreva à este dispendendo que contasse com todo o apoio do governo para inutilizar as pretensões do governador.

Até aqui o sr. Floriano mostrava-se um intríngue vulgar. Agora começa a obra de mestre, de artista fino.

• contra almirante Costa Gama que era governista, não approvara aquelle estado de coisas em sua terra, tanto mais sendo ao Dr. Lauro muito estimado e governando a concerto. Faz sentir isto ao Sr. Floriano e este oferece prompto remédio:

Por ordens ou com assentimento do Dr. Lauro foram preos a junta que se tinha reunido na cidade de Campina, capital do novo estado gorado e o respectivo chefe de polícia e muitos outros cidadãos.

Si estes cidadãos que em sua boa fé prestaram-se a representar esse miserável papel com o risco de serem presos, estavam presos, onde deviam achar-se o Sr. Floriano, perseguido e criminoso e o Sr. Fernando Lobo, o homem que estava se presentando a concorrer para o direcionamento da sua pátria?

Temos à vista uma petição que o Sr. Alexander Stockler dirigiu ao Presidente da República pedindo amnistia para aqueles criminosos pidiendo:

E' muito possível que o Sr. Floriano cedendo aos impulsos generosos da sua bondade e paternalismo contribuiu a amnistia aquelles tres

o Sr. Cezario Alvin que gozava de

uma grandeza de descrença direta mente de manter depois o porque o

povo mineiro não se intimidou com a

força, imaginou o Sr. Floriano...

Era preciso aliás a folio o custo

da guerra para tudo.

CONSELHO

Vide a pena raciocinar se foi ponto sobre o facto que o telegrapho anuncia ante-hontem: ali os supostos evangélicos penetraram na sala do juez e despoliciaram as imagens do Christo que ali haviam.

Este facto obriga-me a dizer: *credo quia absurdum*. Acredito porque é absurdo, visto que nenhuma regra de logica pode se aplicar n'este momento para tirar-se ilações verdadeiras sobre o nosso futuro, sobre o dia de hoje, sobre o dia de amanhã, sobre o que quer este governo.

Eis agora as consequencias em que ainda uma vez revela-se bem, a característica de duplicidade do Sr. Floriano.

O Dr. Fernando Lobo, ministro do interior, que instigou o movimento divisionista de seu cunhado, o Dr. Custodio, a este ponto, desprestigando e enfraquecendo a junta; por outro lado mandou que o sr. Custodio escreva à este dispendendo que contasse com todo o apoio do governo para inutilizar as pretensões do governador.

Até aqui o sr. Floriano mostrava-

-se um intríngue vulgar. Agora começa a obra de mestre, de artista fino.

• contra almirante Costa Gama que era governista, não approvara aquelle estado de coisas em sua terra, tanto mais sendo ao Dr. Lauro muito estimado e governando a concerto. Faz sentir isto ao Sr. Floriano e este oferece prompto remédio:

Por ordens ou com assentimento do Dr. Lauro foram preos a junta que se tinha reunido na cidade de Campina, capital do novo estado gorado e o respectivo chefe de polícia e muitos outros cidadãos.

Si estes cidadãos que em sua boa

fé prestaram-se a representar esse miserável papel com o risco de serem presos, estavam presos, onde deviam achar-se o Sr. Floriano, perseguido e criminoso e o Sr. Fernando Lobo, o homem que estava se presentando a concorrer para o direcionamento da sua pátria?

Temos à vista uma petição que o Sr. Alexander Stockler dirigiu ao Presidente da República pedindo amnistia para aqueles criminosos pidiendo:

E' muito possível que o Sr. Floriano cedendo aos impulsos generosos da sua bondade e paternalismo

contribuiu a amnistia aquelles tres

o Sr. Cezario Alvin que gozava de

uma grandeza de descrença direta mente de manter depois o porque o

povo mineiro não se intimidou com a

força, imaginou o Sr. Floriano...

Era preciso aliás a folio o custo

da guerra para tudo.

outorgam para a beira de todos e felizes daquele general da nação.

O Sr. tomate Tasso Fragoso, in-

tendente, para satisfazer os escrupulos

do Dr. Miguel Vieira, positivista,

que representa como a sua seita una

união fraternal para brilhoso,

manda retirar da sua sala da

juris as imagens do Crucificado e da

ida do necróptico a imagem de N.

S. da Piedade.

• Bem. Aquelles symbolos faziam mal aos nervos dos positivistas. Mas

estes são incoherentes: São symbolos para ellos nada significam, o que

se importa que elles ali estejam ou

não estejam, uma vez que fazem alg

o estigma e as crengas do restante do

povo, da maior parte dos povos?

Não é preciso ter muita perspicacia

para enxergar alguma cousa inova-

ção se atravessa desse fato.

O governo quer manifestar zelo, quer

manifestar respeito dos sentimentos

da maioria da nação, quer

enfim armar popularidade.

Aquelle acto desrespeitoso da reli-

giada das igrejas isolou-o inteira-

mente do coração do povo, que vis-

tem desrespeitados os symbolos de

sua religião.

Aquelles supostos inimicistas

por mais fanáticos que fossem, não se

atreveriam a praticar aquelle insulto

sem temer certosa de impunidade,

porque serviam de instrumento para

fitas ocultas.

Hoje primido, segundo meus a

tribuna contista, já saiu da prisão

o metaphysico.

Hoje discutem-se as theses do

metaphysico, os myths, os dogmas e a

implicabilidade da scienzia que quer

fozer a verdade.

Ficaram reduzidos a os verdadeiros

os peitos os violentes, os golpes,

os reformadores e todos os que mis-

tratavam-se aos elllos do vnto, afra-

vez de historiadores envolvidos em roupa-

gens de inspirados, de entusiastas de

Deus.

Passou o tempo da *folia crucis*,

como da honra dos sacrificios, dos

martyrios. Ontem hoje é positivista,

mas n'outro sentido.

• Os nossos projuzzos erguem-se alto-

beu desceipios por Spence em seu

livro *Introdution à étude da ci-*

encie social, são que fazem em considerar

como inimigo, seculios de falsa reli-

giosa, todos os que não ensinam

e m'isco.

Ne judicetis, ut non iudicemini.

Cada seculo encosta-se em sua

erupção funesta e intrusiva e diz

para os seculos das milhares de re-

ligiosos; a vossa religião é falsa; a

minha é divina. & verdadeira.

O que é a verdade? onde está a ver-

dade?

Não devemos tomar esse facto que

agrasce duo como um: caso sem si-

gnificação, de leucura ou fanatismo;

le é complexo e talvez prende-se à

uma trama que não desloca do pro-

gramma e príxeis do actual governo.

Lastimamos isso e prostramo-nos

para proceder, porque desliz de nossos

fôlos do povo civilizado e porque a

uma ofensa foi aos sentimentos re-

ligiosos da maioria dos brasileiros.

Si uma pequena fregría tem o di-

reto de exigir a retirada dos symbolos das tribunas, dos estabelecimen-

tos plus ou do instrução, a maioria

é contestada tem o direito de exigir a

permanecia d'elles.

Sejamos consequentes.

Liberdade para todas as consciências e respeito a todas as convicções

secundas,

ANTIPHRAS.

